

A educomunicação como suporte para a educação ambiental no município de Foz do Iguaçu

Derliz Hong Hung Moreno

Sônia Inês Vendrame

Anne Carolina Festucci

Rosani Borba

Devido à aceleração das mudanças na vida em sociedade, principalmente pelo avanço ininterrupto de recursos tecnológicos, a transversalidade vem sendo presente em práticas comunicativas e educativas, na tentativa de haver adequação ao espírito do tempo. Ao estabelecerem conexão entre si, consolidando a interface Comunicação e Educação enquanto um campo do saber, o ensino passa a ter novas possibilidades de efetivação.

Frente às crescentes problemáticas socioambientais nas últimas décadas, a Educomunicação também vem a dialogar com a Educação Ambiental (EA), a fim de contribuir para a garantia da sustentabilidade da vida no planeta Terra. Nesta interação, ambos os campos atuam de forma inter e transdisciplinar.

Consoante com a necessidade de educar para formar cidadãos e para contribuir com uma vida global mais sustentável, o estudo Zine *“Mundo Melhor”*: A Educomunicação Socioambiental na Escola, tendo o Texto Livre como Catalisador de Cidadania buscou utilizar a interface Comunicação e Educação como suporte para desenvolver a questão socioambiental em sala de aula. Por conseguinte, esta pesquisa propôs e testou uma metodologia para atender a rede pública municipal de ensino de Foz do Iguaçu, localizado na região Oeste do estado do Paraná.

Sustentado no método de Jornal Escolar do pedagogo francês Célestin Freinet, o estudo, produzido entre julho de 2016 e novembro de 2017, foi posto em prática por meio da oficina *Semeando o Amanhã*. Originalmente, a publicação era impressa pelo limógrafo e o conteúdo era formado por um conjunto de textos livres. Isto é, a criança escolhia um tema, expressava livremente sua visão e depois discorria sobre ele.

Houve, entre 31 de julho e 31 de outubro de 2017, 14 encontros com a turma matutina de 4º ano “A” da Escola Municipal Papa João Paulo I. Utilizando como apoio as temáticas socioambientais abordadas pelo curta-metragem *Carta da Terra para Crianças: Um Novo Olhar - O Filme*¹ (2016), o processo se propôs a incentivar o protagonismo dos alunos com produção de cartazes, textos, desenhos e fotografias.

Livros, jornais, revistas e *internet* foram as fontes consultadas para auxiliar na produção textual dos estudantes, constituindo um meio de incentivo à leitura e à escrita. Unindo Educomunicação e EA, o projeto resultou no zine *Mundo Melhor*², o qual reúne as produções deste percurso. Portanto, ao mesmo tempo em que aprendiam, os alunos transmitiam os saberes e os conhecimentos à mídia produzida – que tem a proposta de sensibilizar para a questão socioambiental.

1 Coletivo Educador de Foz do Iguaçu BP3. Carta da Terra para Crianças Surdas. YouTube, 27 out. 2016. Disponível em: <<https://youtu.be/75JrdzuGld4>>. Acesso em: 25 mai. 2017.

2 Semeando o Amanhã. Mundo Melhor. Publitas, 03 nov. 2017. Disponível em: <<https://view.publitas.com/semeando-o-amanha/mundo-melhor/>>. Acesso em: 03 nov. 2017.

Prática de Educação Ambiental aliada à Educomunicação

Tendo por finalidade agregar esforços em favor da temática em tela, o lema da oficina *Semeando o Amanhã* foi: “Esperançosos por uma vida mais sustentável para os seres do planeta Terra”. O percurso até o zine incluiu diálogos abertos e produção de texto, fotografia e desenho, que resultaram em dez cartazes e 14 matérias.

Segundo Freinet (1974, p. 24), o Jornal Escolar não visa ser uma cópia ou uma alternativa aos jornais tradicionais. Algumas características em comum entre o zine e o Jornal Escolar são: ser publicação independente, não ter viés comercial, circular de forma livre ou via postal e expor temas não usuais à grande mídia. De acordo com Magalhães (1993, p. 9-11), a diferença se encontra na edição e na produção do zine – o qual é elaborado por uma pessoa, um grupo ou um fã-clube, e endereçado a um público específico. Geralmente, este tipo de publicação aborda um único tema, sendo, neste projeto, a questão socioambiental.

Para tratar a temática em sala de aula, como já mencionado, utilizou-se o curta-metragem educativo e universal *Carta da Terra para Crianças: Um Novo Olhar - O Filme*. Gravado em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para atender aos surdos, o vídeo possui sonorização e legenda em Língua Portuguesa para leitores-ouvintes. O material é uma produção do Coletivo Educador Municipal de Foz do Iguaçu (CEMFI), em parceria com a Escola Bilíngue para Surdos Lucas Silveira, mantida pela Associação de Pais e Amigos dos Surdos de Foz do Iguaçu (APASFI).

Junto à obra cinematográfica, foi usada a cartilha *Carta da Terra para Crianças* (2012), que inspirou o filme de mesmo nome. Também produzida pelo CEMFI, esta ferramenta, que contém dez princípios, é uma versão adaptada do documento planetário *Carta da Terra* (CARTA, 2014, p. 95-99), cujo texto aborda os seguintes princípios: I. Respeitar e cuidar da comunidade da vida; II. Integridade ecológica; III. Justiça social e econômica; IV. Democracia, não violência e paz. Referente à fundamentação teórica, o estudo se embasou em obras de autores do campo da Educomunicação, sendo os principais: Adilson Odair Citelli (2000), Angela Schaun (2002), Burrhus Frederic Skinner (1972), Guillermo Orozco Gó-

mez (1997), Ismar de Oliveira Soares (2000), Maria Aparecida Baccega (2001 e 2002) e Mario Kaplún (2002). Já no campo da EA, a pesquisa se alicerçou no Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) (BRASIL, 2014) e na Resolução nº 422, de 23 de março de 2010, do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) (MINISTÉRIO, 2014).

São asseguradas, pelas ações do ProNEA, a interação e a integração das múltiplas dimensões da sustentabilidade ambiental no ensino, sendo elas: ecológica, social, ética, cultural, econômica, espacial e política (PRONEA, 2014, p. 23). Todas foram contempladas pela *Semeando o Amanhã*, apesar de brevemente, em razão do tempo estabelecido pelo cronograma, o que eliminou dispersões que poderiam prejudicar o resultado do trabalho.

Entre as diretrizes de Educação Ambiental para conduzir esta pesquisa, foi escolhida a Resolução nº 422, do CONAMA, principalmente por declarar “a educomunicação como campo de intervenção social que visa promover o acesso democrático dos cidadãos à produção e à difusão da informação, envolvendo a ação comunicativa no espaço educativo formal ou não formal” (MINISTÉRIO, 2014, p. 56).

Etapa de alinhamento

Finalizadas a revisão bibliográfica e a proposta da oficina, contactou-se a direção da Escola Municipal Papa João Paulo I. Houve dois fatores decisivos para a escolha desta instituição de ensino para a realização desta pesquisa: por ser uma maneira de agradecer pelos frutíferos momentos passados pelo pesquisador durante o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, e devido à ausência de atividades de contraturno escolar.

Diante da similaridade de temáticas, a direção sugeriu integrar as atividades do projeto a alguns conteúdos programáticos das matérias de História³ e de Geografia⁴ – ambas ministradas pela mesma docente. Após alinhar a proposta junto

3 Pontos Turísticos do Município e Grupos Étnicos que Formam a População do Município.

4 Características Físicas do Município (Relevo, Vegetação e Hidrografia).

à Escola, encaminhou-se uma Declaração à Secretaria Municipal da Educação (SMED). O documento, datado de 07 de julho de 2017, apresenta uma síntese do que viria a ser este trabalho e solicita autorização para a realização do projeto educ comunicativo socioambiental – o qual foi aprovado em 21 de julho de 2017, via *Ofício nº 458/2017*.

Do 1º ao 13º encontro da oficina Semeando o Amanhã

Para analisar os encontros da *Semeando o Amanhã*, optou-se pela linguagem narrativa, considerando tanto o tema como o formato do estudo. Vale mencionar que esta decisão também vai ao encontro da proposta de um novo ensino consagrado pela interface Comunicação e Educação.



*Figura 1: Registro feito no início do quinto encontro
Fonte: Oficina Semeando o Amanhã, 2017*

Um total de 28 estudantes, conforme já mencionado, integravam a turma de 4º ano “A” no segundo semestre de 2017, sendo 13 meninas e 15 meninos, na faixa etária de 8 a 9 anos. Referente à renda familiar, esta variava de um até três salários mínimos. Os dados apresentados são parte de um questionário destinado a conhecer o perfil dos protagonistas e de suas famílias.

Com a finalidade de averiguar o conhecimento dos alunos acerca da temática socioambiental, aplicou-se um questionário aberto no primeiro encontro da oficina, realizado em 31 de julho de 2017. As perguntas foram:

1. Para você, o que é Educação Ambiental?;
2. Árvores e plantas são importantes para a vida? Por que?;
3. Por que é importante cuidar da água?;
4. Cite alguns cuidados que podemos tomar para cuidar do planeta.;
5. Todas as crianças, independente da classe social, têm os mesmos direitos? Por que?;
6. Quais os maiores problemas que o mundo enfrenta hoje?;
7. O que deve ser feito e o que cada um pode fazer para melhorar o mundo?.

Fazendo-se a análise qualitativa, foi observado que a maior parte da turma já conhecia o tema de alguma maneira, sendo este conhecimento aprofundado e ampliado ao longo do projeto.

A fim de concluir a pesquisa dentro do prazo disponível, foi necessário reagendar ou estender alguns encontros para as aulas de Português, Matemática e Ciências, e de Arte e Informática Educacional – o que enriqueceu as produções e agregou mais saberes a esta construção coletiva de conhecimento. Bem como as professoras da Escola Municipal Papa João Paulo I, a oficina também teve outros mediadores, como estudantes de graduação interessados na temática e uma educadora do Centro de Educação Ambiental do Iguaçu (CEAI), ligado à Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA) – primeira instituição âncora do CEMFI e uma das gestoras do grupo.

Buscando despertar e incentivar o protagonismo dos educandos, o segundo encontro, em 11 de agosto de 2017, abordou a relevância de a turma exercer a cidadania ao produzir uma publicação própria. Ou seja, ao se apropriarem de um meio de comunicação, como o zine, as crianças exerceriam o direito à liberdade de expressão.

No momento em que a comunicação é apropriada, conforme Baccega (2001, p. 8) ela se torna fonte de outro discurso, transformando o enunciatário em enun-

ciador. Ao receber o discurso, ele dialoga com outros discursos sociais a partir da leitura e da interpretação que faz no momento da apropriação. Conforme complementa Soares (2000, p. 22), a Educomunicação, que é conectiva, é constituída “de um modo processual, midiático, transdisciplinar e interdiscursivo, sendo vivenciado na prática dos atores sociais, através de áreas concretas de intervenção social”.

Portanto, a classe pôde conversar e pensar a respeito da relevância de se fazer uma publicação que não aborde assuntos que dominam os grandes veículos, incluindo atos violentos, crimes e tragédias. Também incentivou-se, ao longo do diálogo, o exercício da cidadania catártica por meio da leitura crítica da mídia. Foi explicado sobre como cada veículo seleciona notícias e edita fatos segundo seus interesses, e de acordo com o espaço e o tempo disponíveis.

Em conformidade com Orozco Gómez (1997, p. 65), o aprendizado depende não do professor, mas, sim, do aluno – em quem o esforço de instrução exerce somente uma parte da influência. Isto é, não há garantia de que o estudante aprende, de fato, o que busca-se ensinar, assim como não há garantia de que as mensagens transmitidas pela mídia, “elaboradas segundo os interesses do emissor, sejam as que realmente recebem os membros da audiência”.

De forma sintetizada, processos comunicativos e de aprendizagem dependem muito do que ocorre no pólo da recepção, pois a eficácia está atrelada a diversos fatores, além da intenção presente no pólo de emissão. Apesar de, aparentemente, ser impossível dizer que já houve diálogos consideráveis dos discursos institucionais escolares com os “não-escolares”, segundo Citelli (2000, p. 36), “parece claro que existem movimentos nessa direção” e “aprofundar os trânsitos interdiscursivos entre os meios e a escola é um requisito que se impõe de forma evidente”.

Retomando o segundo encontro da oficina *Semeando o Amanhã*, depois de dialogar a respeito da função da Comunicação na sociedade, as crianças receberam exemplares de jornais. Propôs-se incentivar, deste modo, que os estudantes observassem os elementos e os assuntos que integram o periódico, a

fim de exteriorizar suas visões sobre a publicação e verificar a quantidade de informações presentes, incluindo cultura, política, esporte e saúde.

Com a finalidade de estabelecer um comparativo entre um jornal e um zine, o terceiro encontro da oficina, em 15 de agosto de 2017, compreendeu uma visita técnica à sede de um jornal em Foz do Iguaçu. Autorizados pelos respectivos responsáveis, os 26 alunos presentes – que registraram a atividade por meio de fotografias e de vídeos – foram levados ao local por meio de um ônibus viabilizado pela Secretaria Municipal da Educação.

Na Redação, a turma conversou com o editor-chefe e com os jornalistas presentes. O cotidiano da profissão, as fontes, o valor-notícia e como os cadernos são organizados foram os assuntos tratados. Os protagonistas puderam notar os pontos convergentes e divergentes do periódico e da publicação que estariam prestes a produzir. Revelar o que está por detrás da mídia televisiva e da forma como jornais, revistas e programas de rádio são produzidos, de acordo com Baccega (2002, p. 10), é um dos caminhos para a formação de cidadãos livres.

Constatou-se, no quarto encontro, realizado em 21 de agosto de 2017, que os estudantes estavam muito interessados em produzir a publicação independente, bem como compreenderam qual o papel dos veículos de comunicação, principalmente o jornal impresso. Após a conversa, foi apresentado um vídeo para explicar como funciona a impressão de jornais. O material, gravado em uma empresa especializada neste tipo de serviço, foi exibido no encontro seguinte em razão do pouco tempo disponível para a visita técnica.

Precedendo a projeção do filme utilizado como apoio neste projeto, os alunos conheceram o histórico da *Carta da Terra* e seu conteúdo. Utilizar este material como ponto de partida, para abordar a temática socioambiental em sala de aula, aproxima-se do que Skinner (1972, p. 27) observou nos anos 1960, quando a Educação começou a considerar o uso de recursos tecnológicos na didática, com a introdução de aparelhos – como projetores e televisores – em instituições de ensino.

É possível afirmar que a obra cinematográfica foi bem recebida pelas crianças, conforme constatado no diálogo promovido ao final da exibição e também por

meio de uma pesquisa aplicada no encerramento deste encontro. A história e as locações comuns à turma, de acordo com o resultado do questionário, foram os principais motivos para tal êxito.

Dando continuidade a este mesmo conteúdo, o quinto encontro, em 28 de agosto de 2017, abordou a *Carta da Terra para Crianças* – que originou o curta-metragem. Livre e espontaneamente, a classe se dividiu em duplas e trios por afinidades, formando dez grupos, em que cada um recebeu um princípio da cartilha.

A atividade consistiu em incentivar as equipes a expor seus temas para que a classe pudesse compreender a mensagem da cartilha como um todo. Este diálogo se propôs a criar um ambiente em que os alunos pensassem em ações e atitudes direcionadas à construção de uma vida mais sustentável.

Momentos após cada grupo ter realizado sua apresentação, foram feitas algumas contribuições para complementar. O tempo estabelecido para que os grupos dialogassem e sanassem dúvidas referentes aos seus princípios foi de aproximadamente 15 minutos.

Formar a própria opinião, exteriorizar sua posição, estabelecer um diálogo com os demais e apresentar o trabalho para todos conseguirem ouvir foram algumas dificuldades observadas entre os educandos. Possivelmente, estes comportamentos foram desdobramentos da frequente posição dos discentes enquanto receptores de conteúdos, bem como a carência de fomento à autonomia e à reflexão em atividades.

Os mesmos dez grupos se reuniram no sexto encontro, em 04 de setembro de 2017, quando foi aplicada a atividade *Vivência da Carta da Terra* – uma prática de EA realizada pela equipe do CEAI. A partir da cartilha, cada equipe ficou responsável por produzir um cartaz de sensibilização sobre o seu tema, podendo conter acróstico, charge, desenho, paródia ou poema.

Grande parte dos grupos atuaram sem conflitos entre os integrantes, que dividiram as funções de maneira equitativa. Os demais alunos tiveram atrito ao interagirem entre si ou recusaram participar da atividade. Consoante com Freinet (2004, p. 84), para um trabalho construtivo e aprofundado do professor, é necessário evitar a obrigatoriedade da disciplina, tendo em vista que ela mantém

os estudantes na passividade e na servidão. A solução para o autor era propor uma atividade em que os estudantes se sentissem interessados e quisessem estar envolvidos – o que constitui a “disciplina cooperativa do trabalho”.

Ficou evidente, no encontro seguinte, em 11 de setembro de 2017, o envolvimento e o empenho dos protagonistas na finalização dos cartazes, utilizando ao máximo seus potenciais. Todos conseguiram trabalhar em equipe, não sendo observadas dificuldades de interação.

Resgatando o reconhecimento da diversidade de etnia e de cultura na Região Trinacional; tema apresentado entre os princípios da *Carta da Terra para Crianças*; o oitavo encontro, em 18 de setembro de 2017, iniciou com um diálogo aberto sobre a temática. A fim de promover sensibilização para os impactos da poluição no meio ambiente (seja ela do ar, sonora ou visual), também foram abordadas as transformações ocorridas na Avenida Brasil de Foz do Iguaçu – local por onde o desenvolvimento do município começou, abrigando os principais pontos de comércio e de entretenimento. Por mencionar o processo de urbanização, a extração sustentável de elementos naturais foi o tema que encerrou esta conversa.

Na sequência, os alunos se dividiram em 14 duplas, de acordo com a afinidade entre os colegas, para iniciar a produção de textos livres de sensibilização. Observou-se que as crianças ampliaram o conhecimento acerca da questão socioambiental e demonstraram preocupação com as problemáticas expostas na ocasião.

Como forma de praticarem a leitura crítica da mídia, apresentou-se uma lista de pautas, com a intenção de que, seguindo seus próprios critérios, as equipes fizessem a escolha do tema de suas matérias. Este momento foi conturbado para atender às demandas dos estudantes, devido à dificuldade de alguns para efetuar a seleção e devido aos conflitos entre os grupos que escolheram a mesma pauta. Das duplas formadas, apenas uma optou por um assunto que não constava na lista: *Apresentação do Refúgio Biológico Bela Vista*⁵.

5 Ativa desde a formação do reservatório da Usina Hidrelétrica de Itaipu, a unidade de proteção se propõe à preservação de 50 espécies de animais e de mais de 960 gêneros de plantas.

Iniciando o nono encontro, em 29 de setembro de 2017, as 13 duplas que estiveram presentes receberam um modelo de pauta impresso e, expositivamente, foi falado sobre como a ferramenta é aplicada na prática jornalística e sobre a democratização do conhecimento – provocada pela dispersão do conhecimento nos diversos meios de comunicação existentes na atual conjuntura, não sendo algo limitado aos livros didáticos e às instituições formais de ensino.

Preenchidas as pautas, distribuíram-se alguns jornais, livros e revistas para que as equipes pudessem consultá-los e extrair informações para seus textos livres. Com a proposta de agregar saberes, a fim de ampliar o conhecimento em construção, sugeriu-se que os protagonistas buscassem novas informações.

Foi proposto, no décimo encontro, em 02 de outubro de 2017, que cada protagonista relacionasse esses conteúdos à sua visão de mundo e ao seu capital cultural. Pôde-se constatar que os educandos se expressaram livre e espontaneamente acerca de suas pautas, não sendo observados bloqueio ou insegurança na atividade.

No décimo primeiro encontro, em 06 de outubro de 2017, a maioria também se expressou e escreveu facilmente, apresentando domínio sobre os temas, enquanto alguns não conseguiam incluir suas reflexões junto às informações contidas nas fontes. Já no décimo segundo encontro, em 17 de outubro de 2017, ainda mais participativos durante as conversas, muitos estudantes se expressavam com propriedade sobre seus temas e expuseram suas reflexões por meio da palavra escrita.

Com a finalização das matérias, as crianças iniciaram a produção das ilustrações, que poderiam ser em forma de desenho ou de fotografia. Frisa-se que, dos 14 textos livres escritos, dois foram acompanhados de imagens cedidas pelas assessorias de imprensa do Parque Nacional do Iguaçu (PNI) e da Itaipu Binacional, em razão de abordarem as Cataratas do Iguaçu e o Refúgio Biológico Bela Vista.

Algumas equipes se dispuseram a produzir a ilustração para compor a capa do zine, e, para selecionar uma delas, considerou-se aquela que apresentou maior colaboração entre os membros.



Figura 2: Desenho elaborado para a capa do zine Mundo Melhor
Fonte: Bruno Henrique de Souza Scherrer e Eduardo Figueiredo, 2017

Explicando o desenho, um dos protagonistas responsáveis afirmou que a imagem representa “tudo o que aprendi aqui: ser unido, trabalhar em equipe, todo mundo ficar bem, principalmente hoje que tem muito roubo, essas coisas, para a gente ter um mundo carinhoso, um mundo de paz”.

No decorrer das atividades deste encontro, com base em sugestões da própria turma, também foi escolhido o nome para o material. O título mais votado – indicado pela mesma dupla que produziu o desenho da capa – foi *Mundo Melhor*, que obteve 18 votos, representando 72%. As outras opções foram: *Importância*

do Mundo, com três votos (12%), e *Todo Mundo Precisa da Natureza*, com quatro votos (16%).

Finalizando o encontro, os estudantes produziram o compromisso coletivo com a questão socioambiental. A medida que os alunos sugeriam as frases, elas foram transcritas na lousa, formando o texto – o qual também faz parte da capa da publicação.

Nós, alunos do 4º ano A, nos comprometemos a respeitar os idosos, os deficientes, nossos amigos, os animais e nossas famílias, respeitar os rios (não jogando lixo dentro deles), cuidar das árvores, não poluir o ar, ser responsáveis com as tarefas, ser justos com o mundo e a todos que vivem nele, diminuir o consumo e destinar corretamente os resíduos.

Quando concluído o compromisso, a classe fez a leitura e um dos protagonistas transcreveu as palavras para uma folha A3, que foi assinado por ele e pelos demais colegas. Depois, cada criança produziu um compromisso individual e leu o para o restante da turma. Entre os temas mais citados estavam respeito e cuidado com as pessoas, com os outros animais e com o meio ambiente.



*Figura 3: Registro feito ao final do décimo segundo encontro
Fonte: Oficina Semeando o Amanhã, 2017*

O décimo terceiro encontro, em 20 de outubro de 2017, foi dedicado à revisão e à conclusão das matérias, bem como à finalização do desenho de ilustração da capa do zine. Nesta mesma manhã, realizou-se uma votação com os alunos presentes para definir a ordem dos textos ao longo das oito páginas da publicação. Os estudantes que não estiveram presentes no encontro anterior também elaboraram seus compromissos individuais e assinaram o compromisso coletivo.

Encerramento do ciclo

Passados 11 dias (tempo dedicado à revisão textual, diagramação e impressão do zine *Mundo Melhor*), o décimo quarto encontro foi realizado em 31 de outubro de 2017. Depois que a publicação foi finalmente apresentada e entregue à turma, no primeiro momento, os protagonistas analisaram cuidadosamente o resultado do ciclo que vivenciaram. Logo após, os alunos ficaram agitados, e conversaram entre si e com os mediadores sobre o conteúdo do material e suas impressões.



*Figura 4: Registro feito no início do encontro de encerramento
Fonte: Iracema Maria Cerutti, 2017*

No segundo momento, todos se dirigiram ao saguão, onde cada educando leu seu compromisso individual com a questão socioambiental e inseriu o papel em

uma cápsula do tempo. Após a leitura do compromisso coletivo, que também foi colocado no invólucro, foi incluído um exemplar do *Mundo Melhor*, uma folha com os nomes das crianças e as assinaturas dos mediadores presentes, além de materiais escolares das crianças, como apontador, borracha e lápis.

Formando um círculo no pátio da Escola Municipal Papa João Paulo I, com o auxílio de uma pá, todos puderam contribuir no plantio de uma muda de ipê-roxo⁶ (*Handroanthus impetiginosus*), que simbolizou o encerramento da oficina *Semeando o Amanhã*. A última atividade da manhã foi o enterro da cápsula do tempo, cuja abertura está marcada para o ano de 2030, em alusão à *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*⁷, firmada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015.



Figura 5: Registro feito ao final do encontro de encerramento
Fonte: Oficina Semeando o Amanhã, 2017

De forma a enfatizar a data para o resgate das lembranças deste ciclo, dois alunos, escolhidos pela direção da Escola, fincaram uma placa em frente à

6 O item foi disponibilizado pelo Horto Municipal de Foz do Iguaçu, via *Termo de Doação de Mudas*.

7 ONU Brasil. **Agenda 2030**. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 31 out. 2017.

muda de árvore e fixou-se outra placa no corredor de entrada da instituição de ensino.

À espera dos frutos

Foi possível considerar, a partir da análise deste processo, que a metodologia posta em prática cumpriu a proposta de incentivar o exercício da cidadania livre e comprometida com a questão socioambiental. Observando-se o desenvolvimento dos protagonistas da oficina *Semeando o Amanhã*, pode-se afirmar que a confluência entre a Educomunicação e a Educação Ambiental legitimou, de fato, um processo de ensino-aprendizagem.

Tal ambiente possibilitou que mediadores e protagonistas vivenciassem uma constante socialização do saber e, por conseguinte, um conhecimento construído de maneira coletiva. Diante dos resultados apresentados, este estudo considera que a efetividade da Educação é caracterizada e consolidada por diálogos abertos, troca de experiências, aplicação correta de aparatos tecnológicos e atividades de incentivo à autonomia dos estudantes.

Neste caminho permeado de experimentos, constatou-se que a livre expressão por meio de um veículo de comunicação acessível e democrático, como o zine, pode ser um caminho para catalisar o exercício da cidadania e a leitura crítica da mídia. Ao transversalizar a prática educacional e a Educação Ambiental, o projeto também incentivou a adoção de atitudes individuais em favor da sustentabilidade da vida planetária, tendo em vista a sensibilização nutrida pelas crianças a partir do zine *Mundo Melhor*.

Para finalizar, considera-se que a construção coletiva de conhecimento germinada pela Educomunicação Socioambiental e as reflexões seguem reverberando para os envolvidos no projeto. Desta maneira, cabe afirmar que a oficina *Semeando o Amanhã* cumpriu com seu propósito, alimentando a esperança “por uma vida mais sustentável para os seres do planeta Terra”.

Referências

BACCEGA, Maria Aparecida. Da Comunicação à Comunicação/Educação. In: **Comunicação & Educação**. São Paulo: CCA-ECA-USP/Editora Segmento, n. 21, maio/ago. 2001. p. 7-16.

_____. Meios de Comunicação na Escola. In: **Comunicação & Educação**. São Paulo: CCA-ECA-USP/Editora Salesiana, n. 25, set./dez. 2002. p. 7-15.

BRASIL. **Educação Ambiental por um Brasil Sustentável**: ProNEA, Marcos Legais & Normativos. 4. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente/Ministério da Educação, 2014.

CARTA da Terra. In: BRASIL. **Educação Ambiental por um Brasil Sustentável**: ProNEA, Marcos Legais & Normativos. 4. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente/Ministério da Educação, 2014. p. 94-100.

CITELLI, Adilson Odair. Meios de Comunicação e Práticas Escolares. In: **Comunicação & Educação**. São Paulo: CCA-ECA-USP/Editora Segmento, n. 17, jan./abr. 2000. p. 30-36.

Coletivo Educador de Foz do Iguaçu BP3. Carta da Terra para Crianças Surdas. **YouTube**, 27 out. 2016. Disponível em: <<https://youtu.be/75JrdzuGId4>>. Acesso em: 25 mai. 2017.

FREINET, Célestin. **O Jornal Escolar**. Filomena Quadros Branco (trad.). Lisboa: Editorial Estampa, 1974.

_____. **Pedagogia do Bom Senso**. J. Baptista (trad.). 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KAPLÚN, Mario. **Una Pedagogia de la Comunicación (El Comunicador Popular)**. La Habana: Editorial Caminos, 2002.

MAGALHÃES, Henrique. **O que é Fanzine**. 1. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

MINISTÉRIO do Meio Ambiente – Conselho Nacional do Meio Ambiente/Conama. Resolução Conama nº 422, de 23 de março de 2010. In: BRASIL. **Educação Ambiental por um Brasil Sustentável**: ProNEA, Marcos Legais & Normativos. 4. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente/Ministério da Educação, 2014. p. 56-58.

MORENO, Derliz Hong Hung; VENDRAME, Sônia Inês. “Semeando o Amanhã”: Experiência Educomunicativa Socioambiental na Escola Papa João Paulo I em Foz do Iguaçu. In: AZEVEDO JUNIOR, Aryovaldo de Castro; TEIXEIRA FILHO, Clóvis; CAMARGO, Hertz Wendel de; CRESTO, Lindsay (org.). **IX Encontro de Pesquisa em Comunicação, VI Encuentro de la Red Latinoamericana de Investigadores de Publicidad e II Consumo Sul: Encontro de Consumo e Modos de Vida da Região Sul**: Anais. Curitiba: Syntagma Editores, 2017. p. 333-345. Disponível em: <http://www.enpecom.ufpr.br/anais/2017/anais_2017.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2018.

ONU Brasil. **Agenda 2030**. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 31 out. 2017.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. Professores e Meios de Comunicação: Desafios, Estereótipos. In: **Comunicação & Educação**. São Paulo: CCA-ECA-USP/Editora Moderna, n. 10, set./dez. 1997. p. 57-68.

PRONEA: Programa Nacional de Educação Ambiental: Versão 2005 – 2ª. Edição. In: BRASIL. **Educação Ambiental por um Brasil Sustentável: ProNEA, Marcos Legais & Normativos**. 4. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente/Ministério da Educação, 2014. p. 23-37.

SCHAUN, Angela. **Educomunicação: Reflexões e Princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

Semeando o Amanhã. Mundo Melhor. **Publitas**, 03 nov. 2017. Disponível em: <<https://view.publitas.com/semeando-o-amanha/mundo-melhor/>>. Acesso em: 03 nov. 2017.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Tecnologia do Ensino**. Rodolpho Azzi (trad.). São Paulo: Herder e Editora da Universidade de São Paulo, 1972.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um Campo de Mediações. In: **Comunicação & Educação**. São Paulo: CCA-ECA-USP/Editora Segmento, n. 19, set./dez. 2000. p. 12-24.

Sobre os autores

Derliz Hong Hung Moreno - Pesquisador em Educomunicação e Educação Ambiental. É pós-graduando em Relações Internacionais Contemporâneas pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), especialista em Gestão Estratégica de Marketing pelo Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC), bacharel em Jornalismo pela mesma instituição de ensino e educador ambiental certificado pelo Instituto Federal do Paraná (IFPR). Como membro do Coletivo Educador Municipal de Foz do Iguaçu (CEMFI), em 2018, contribuiu com o diagnóstico participativo para a construção da Política Municipal de Educação Ambiental (PMEA). No ano seguinte, integrou o grupo de trabalho de elaboração do anteprojeto do documento, representando a sociedade civil por meio do projeto Juventude e Meio Ambiente da Bacia Hidrográfica do Rio Paraná 3 (JMABP3); uma parceria entre a Itaipu Binacional e o Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu. E-mail: derlizmoreno@gmail.com

Sônia Inês Vendrame - Possui dois pós-doutorados pelo Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), onde também é membro do grupo de pesquisa Patrimônio Cultural: Memória, Preservação e Gestão Sustentável. É doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), mestre em Comunicação e Práticas de Consumo pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), especialista em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e bacharel em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Tem experiência nas áreas de Teorias da Comunicação, Semiótica, Estudos Culturais, e Comunicação Popular e Comunitária. E-mail: soniavendrame8@hotmail.com

Anne Carolina Festucci - Membro do grupo de pesquisa Linguagem e Educação, vinculado à Universidade Federal do Paraná (UFPR). É mestre em Comunicação Social pela UFPR, especialista em Comunicação Popular e Comunitária pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e bacharel em Comunicação Social - Habilitação: Jornalismo pela mesma instituição de ensino. Tem experiência acadêmica e profissional nas áreas de Marketing, Comunicação, Educomunicação, Cinema e Audiovisual, com interesse em temáticas relacionadas à Comunicação, Educação e Formações Socioculturais. E-mail: annefestucci@gmail.com

Rosani Borba - Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), instituição pela qual também é licenciada em Letras, é especialista em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (FECEA) e especialista em Didática e Metodologia do Ensino pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Foi gestora do CEMFI entre 2009 e 2018, é professora da Secretaria Municipal da Educação (SMED) e educadora no Centro de Educação Ambiental do Iguaçu (CEAI), da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA); pasta em que, atualmente, também é coordenadora do Programa Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Recicláveis (PMGIRSR). Possui experiência em Educação Ambiental e Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Iniciais e no Ensino Superior. E-mail: roborba81@gmail.com